

AUSÊNCIA DE ORIENTAÇÃO PREVENTIVA EM SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM A PREVALÊNCIA DE CÂNCER BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

Recebido em: 26/09/2025

Aceito em: 15/10/2025

DOI: 10.25110/arqsaude.v30i1.2026-12373



Ana Beatriz Macedo ¹

Erica Miranda ²

Matheus Moreira Milani da Silva ³

João Luiz Costa ⁴

Carla Tatiana Vieira Batista ⁵

Daniela de Cassia Faglioni Boleta Ceranto ⁶

RESUMO: O câncer bucal é uma das neoplasias mais relevantes na saúde pública, apresentando alta taxa de mortalidade e morbidade, principalmente devido ao diagnóstico tardio. Este trabalho consiste em uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar a possível relação entre a ausência de orientação preventiva em saúde e o aumento da prevalência do câncer bucal. Foram selecionados estudos PubMed, Scielo, Lilacs e Google acadêmico, publicados entre 2013 e 2025, que abordassem fatores de risco, prevenção, diagnóstico tardio, qualidade de vida e condições socioeconômicas associadas à doença. Os resultados indicam que a falta de orientação adequada, somada a fatores como consumo de tabaco, álcool e condições socioeconômicas desfavoráveis, contribui para o aumento da incidência da doença e a ocorrência de diagnósticos em fases avançadas. Conclui-se que programas de educação em saúde, ações preventivas e políticas públicas são fundamentais para reduzir a prevalência do câncer bucal e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer bucal; Prevenção; Educação em saúde; Diagnóstico precoce; Fatores de risco.

¹ Graduanda em Odontologia. Universidade Paranaense - UNIPAR.

E-mail: ana.mac@edu.unipar.br, ORCID: [0009-0003-2622-8097](https://orcid.org/0009-0003-2622-8097)

² Graduanda em Odontologia. Universidade Paranaense - UNIPAR.

E-mail: erica.miranda.00@edu.unipar.br, ORCID: [0009-0007-6615-9646](https://orcid.org/0009-0007-6615-9646)

³ Graduando em Odontologia. Universidade Paranaense - UNIPAR.

E-mail: matheus.milani@edu.unipar.br, ORCID: [0009-0001-9649-4361](https://orcid.org/0009-0001-9649-4361)

⁴ Graduando em Odontologia. Universidade Paranaense - UNIPAR.

E-mail: joao.costa.02@edu.unipar.br, ORCID: [0009-0004-3762-3954](https://orcid.org/0009-0004-3762-3954)

⁵ Cirurgiã dentista, Mestranda em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica, Universidade Paranaense - UNIPAR.

E-mail: carlatvb@gmail.com, ORCID: [0009-0001-5552-5061](https://orcid.org/0009-0001-5552-5061)

⁶ Professora da Universidade Paranaense - UNIPAR.

E-mail: dcboleta@prof.unipar.br, ORCID: [0000-0002-6654-951X](https://orcid.org/0000-0002-6654-951X)

LACK OF PREVENTIVE HEALTH GUIDANCE AND ITS RELATIONSHIP WITH THE PREVALENCE OF ORAL CANCER: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Oral cancer is one of the most relevant neoplasms in public health, with a high mortality and morbidity rate, mainly due to late diagnosis. This study consists of a qualitative literature review, whose objective was to analyze the possible relationship between the absence of preventive health guidance and the increased prevalence of oral cancer. Studies published between 2013 and 2025 were selected from PubMed, Scielo, Lilacs, and Google Scholar that addressed risk factors, prevention, late diagnosis, quality of life, and socioeconomic conditions associated with the disease. The results indicate that the lack of adequate guidance, combined with factors such as tobacco and alcohol consumption and unfavorable socioeconomic conditions, contributes to the increased incidence of the disease and the occurrence of diagnoses in advanced stages. It is concluded that health education programs, preventive actions, and public policies are essential to reduce the prevalence of oral cancer and improve patients' quality of life.

KEYWORDS: Oral cancer; Prevention; Health education; Early diagnosis; Risk factors.

LA FALTA DE ORIENTACIÓN SANITARIA PREVENTIVA Y SU RELACIÓN CON LA PREVALENCIA DEL CÁNCER ORAL: REVISIÓN DE LA LITERATURA

RESUMEN: El cáncer oral es una de las neoplasias más relevantes en la salud pública, con una alta tasa de mortalidad y morbilidad, principalmente debido al diagnóstico tardío. Este trabajo consiste en una revisión bibliográfica con un enfoque cualitativo, cuyo objetivo fue analizar la posible relación entre la ausencia de orientación preventiva en salud y el aumento de la prevalencia del cáncer oral. Se seleccionaron estudios de PubMed, Scielo, Lilacs y Google Académico, publicados entre 2013 y 2025, que abordaban los factores de riesgo, la prevención, el diagnóstico tardío, la calidad de vida y las condiciones socioeconómicas asociadas a la enfermedad. Los resultados indican que la falta de orientación adecuada, sumada a factores como el consumo de tabaco, alcohol y condiciones socioeconómicas desfavorables, contribuye al aumento de la incidencia de la enfermedad y a la aparición de diagnósticos en fases avanzadas. Se concluye que los programas de educación en salud, las acciones preventivas y las políticas públicas son fundamentales para reducir la prevalencia del cáncer oral y mejorar la calidad de vida de los pacientes.

PALABRAS CLAVE: Cáncer bucal; Prevención; Educación sanitaria; Diagnóstico precoz; Factores de riesgo.

1. INTRODUÇÃO

O câncer bucal é uma neoplasia maligna que acomete os tecidos da cavidade oral como lábios, língua, assoalho bucal, gengivas e mucosa jugal, geralmente diagnosticada em estágio avançado e associada a altas taxas de mortalidade (De Oliveira; Bomfim; De Souza Nunes, 2024).

Estimativas globais indicam mais de 370 mil novos casos e cerca de 177 mil mortes relacionadas à doença apenas no ano de 2020 (WHO, 2023). A alta prevalência e os diagnósticos tardios estão intimamente ligados à fragilidade das estratégias de prevenção e de promoção da saúde bucal (Da Cunha Lima *et al.*, 2022).

Entre os principais fatores de risco destacam-se o consumo de tabaco e álcool, responsáveis por até 75% dos casos em algumas populações (USPSTF, 2023). Outras variáveis incluem a exposição solar sem proteção (associada ao câncer de lábio), o uso de produtos como a noz de areca em determinadas regiões e a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), especialmente o subtipo 16, com fortes relações com cânceres de orofaringe (WHO, 2023).

Apesar da relevância desses fatores, a ausência de orientação preventiva por parte dos serviços de saúde impacta diretamente o reconhecimento dos sinais e sintomas iniciais, dificultando o diagnóstico precoce (Da Silva *et al.*, 2023). Uma revisão revelou que os profissionais de saúde, em especial os cirurgiões-dentistas, apresentam conhecimento insuficiente e restrito sobre o câncer de boca e orofaringe. Essas limitações ficam evidentes em aspectos como o desconhecimento de determinados fatores de risco, falhas na oferta e participação em programas de educação continuada, além de fragilidades na realização do exame voltado à detecção precoce dessas neoplasias (Barros *et al.*, 2021). Dados semelhantes foram encontrados em uma pesquisa feita com estudantes de odontologia da Moldávia, Bielorrússia e Armênia, onde o conhecimento sobre fatores de risco, como álcool e idade avançada, ainda é insatisfatório (Gombos *et al.*, 2024).

A prevenção secundária, baseada no exame clínico da cavidade oral, tem se mostrado eficaz na detecção precoce e na redução da mortalidade, especialmente entre grupos de alto risco. Estudos apontam uma redução significativa na mortalidade por câncer bucal, chegando a até 24%, quando há implementação sistêmica de estratégias de rastreio (Da Silva *et al.*, 2023). Contudo, em muitos contextos, o acesso limitado à programas de triagem, somado à ausência de campanhas educativas, perpetua o cenário de diagnóstico tardio (WHO, 2023).

Dessa forma, evidencia-se que a ausência de orientação preventiva em saúde contribui significativamente para a alta prevalência do câncer bucal. Assim, torna-se fundamental fortalecer a atuação educativa dos profissionais de saúde, além de ampliar o acesso da população à informação e ao exame clínico periódico.

Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar a relação entre a ausência de orientação preventiva em saúde bucal, com foco nas lacunas de conhecimento sobre fatores de risco, na importância do diagnóstico precoce e nas estratégias educativas voltadas à promoção da saúde bucal.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, narrativa, cujo objetivo foi investigar a relação entre a ausência de orientação preventiva em saúde e o aumento da prevalência de câncer bucal. A escolha do tema se justifica pela importância da prevenção e do diagnóstico precoce como estratégias fundamentais para reduzir a incidência da doença e melhorar o prognóstico dos pacientes.

A pesquisa foi conduzida a partir da seguinte questão norteadora: “*Existem evidências da relação entre a falta de orientação e o aumento da prevalência de câncer de boca?*”

Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, de junho de 2023 e setembro de 2025, utilizando descritores em português e inglês do DeCS e MeSH: “câncer de boca”, “neoplasias bucais”, “prevenção”, “educação em saúde”, “orientação em saúde”, “fatores de risco”, “atraso no diagnóstico”, “oral cancer”, “prevention” e “health education”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2025, disponíveis na íntegra, em português e inglês, que abordassem a relação entre prevenção/orientação em saúde e a prevalência ou diagnóstico tardio do câncer bucal. Foram excluídos estudos fora do período estabelecido, não disponíveis integralmente ou que não tratassem especificamente do tema.

A seleção dos artigos considerou a relevância científica, a atualidade das evidências e a qualidade metodológica, garantindo informações consistentes e atualizadas para a discussão.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Câncer cabeça e pescoço

O Câncer de cabeça e pescoço (CCP) compreende um grupo de neoplasias malignas que acometem estruturas como cavidade oral, faringe, laringe, cavidade nasal e glândulas salivares. O câncer de cavidade oral O câncer de cavidade oral, por sua vez, é

um tipo de tumor maligno que afeta diversas áreas da boca, como lábios, gengivas, língua, bochechas, palato (céu da boca) e assoalho da boca. Trata-se de um problema de saúde pública relevante, com alta incidência e impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes. No Brasil, estimativas recentes do INCA apontam que, para o triénio 2023–2025, existem aproximadamente 15.190 novos casos de câncer da cavidade oral anualmente, sendo cerca 10.900 em homens e 4.200 em mulheres (Brasil, 2023).

Em termos de diagnóstico, um estudo do INCA de março de 2025 revelou que 78,2% dos casos de tumores de cabeça e pescoço são diagnosticados nos estágios III ou IV. A cavidade oral tem 75,1% dos casos em estágio avançado, sendo seguida por orofaringe (86,6%) e hipofaringe (91,3%) (Brasil, 2025).

Estudos demonstram que os principais fatores de risco associados ao câncer bucal e orofaringe são o consumo de tabaco e álcool, responsáveis por aproximadamente 75% dos casos (Galbiatti, 2013). Além disso, a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), especialmente pelos subtipos oncogênicos, tem aumentado a incidência em adultos jovens, alterando o perfil epidemiológico da doença (comparativamente aos casos historicamente associados mais fortemente a indivíduos mais velhos e com uso crônico de álcool e tabaco) (Castellsagué *et al.*, 2016).

Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento, a maioria dos casos continua sendo detectada em estágios avançados (III e IV), o que reduz as taxas de cura, aumenta os custos do tratamento e causa mutilações que afetam fala, mastigação e estética facial (Cortez Vilar; Machado, 2009; Galbiatti, 2013). Esse panorama é reforçado pelos dados do INCA, que relacionam o diagnóstico tardio a fatores como baixa escolaridade, nível socioeconômico desfavorável e menor acesso a serviços especializados de saúde (BRASIL, 2025).

3.2 A importância da orientação em saúde

O diagnóstico precoce é o principal determinante de prognóstico para o câncer bucal. No entanto, dados mostram que cerca de 70% a 80% dos pacientes no Brasil recebem o diagnóstico em fases tardias, situação que limita as opções terapêuticas de menor agressividade e eleva as taxas de mortalidade (Hortense, 2020; Brasil, 2025).

Esse cenário está diretamente relacionado à ausência de informações sobre sinais iniciais, fatores de risco e formas de prevenção, tanto para a população geral quanto para

profissionais de saúde da atenção básica. A educação em saúde, portanto, é fundamental para reduzir a prevalência da doença e melhorar os índices de sobrevida (Brasil, 2025).

O cirurgião-dentista desempenha papel central nesse processo, pois a cavidade oral permite exame clínico intraoral simples, de baixo custo, e potencialmente indolor, quando realizado com técnica adequada (Hertrampf *et al.*, 2022). Sua atuação junto à atenção primária, em campanhas educativas e triagem, pode promover detecção precoce e encaminhamentos oportunos.

3.3 Barreiras que perpetuam a desinformação

A falta de orientação em saúde não decorre apenas de desconhecimento individual, mas também de fatores estruturais e sociais. Condições socioeconômicas desfavoráveis estão fortemente associadas tanto ao maior risco de desenvolvimento do câncer de cabeça e pescoço quanto ao diagnóstico em estágio avançado, sobretudo entre indivíduos com ensino fundamental incompleto ou sem escolaridade (Boing, 2011; Brasil, 2025).

Pesquisas também indicam que a baixa escolaridade da população influencia no desconhecimento sobre sinais clínicos precoces, levando ao atraso na busca por atendimento odontológico (Andrade *et al.*, 2020). Outro obstáculo é a limitação da cobertura e da qualidade dos serviços de atenção primária à saúde. A baixa capacitação de profissionais da saúde bucal, a insuficiência de programas de rastreamento ativos, a falta de campanhas educativas contínuas e a precariedade nos fluxos de encaminhamento em muitos municípios contribuem para o adiamento do diagnóstico. Há também barreiras geográficas, culturais e de acesso logístico em áreas remotas ou com menor densidade de serviços especializados (Miranda *et al.*, 2019; Lima *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2023).

3.4 Impactos social e necessidade de políticas públicas

O câncer bucal não afeta apenas a saúde física, mas também traz graves consequências sociais, econômicas e emocionais. Pacientes submetidos a tratamentos avançados enfrentam mutilações ou disfunções que comprometem fala, alimentação e aparência, o que pode gerar estigma social, isolamento, prejuízo na inserção social e perda de produtividade (Hortense, 2020).

No âmbito das políticas públicas, há iniciativas já consolidadas que apresentam impacto potencial. Uma delas é a Lei nº 13.230/2015, que instituiu a Semana Nacional de

Prevenção do Câncer Bucal, promovendo campanhas educativas e mobilização social para prevenção e conscientização (Brasil, 2015). Outra medida recente é a promulgação da Lei nº 14.572/2023, que institui oficialmente a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) no SUS, reforçando a saúde bucal como direito constitucional, com diretrizes de promoção, prevenção, atenção e reabilitação, compartilhando responsabilidades entre os diferentes níveis federativos (Brasil, 2024).

Outras práticas exemplares incluem a ampliação das Equipes de Saúde Bucal, a integração da saúde bucal à Estratégia Saúde da Família, a oferta de serviços odontológicos de base na atenção primária e programas de educação em saúde voltados para populações vulneráveis (rurais, quilombolas, populações indígenas), bem como ações de vigilância, rastreamento e fiscalização do tabagismo. Essas políticas, porém, enfrentam desafios de financiamento, cobertura desigual entre regiões e variações na implantação local.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão evidencia que a ausência de orientação preventiva em saúde está diretamente associada ao aumento da prevalência do câncer bucal. A convergência entre fatores de risco, diagnóstico tardio e vulnerabilidades socioeconômicas explica a elevada morbimortalidade da doença, reforçando sua relevância como problema de saúde pública.

É fundamental implementar programas educativos, integrados à capacitação permanente de profissionais da saúde e ao fortalecimento das políticas públicas. Estratégias de prevenção e detecção precoce devem ser priorizadas em âmbito populacional, favorecendo a redução da incidência, o diagnóstico em estágios iniciais e a melhora do prognóstico clínico e funcional.

Diante disso, torna-se imprescindível estabelecer ações educativas contínuas, direcionadas tanto à população em geral quanto à formação profissional, com destaque para cirurgiões-dentistas da atenção primária. A ampliação de campanhas públicas, programas de rastreamento sistemático e abordagens multiprofissionais mostra-se essencial para reduzir a morbimortalidade associada ao câncer bucal.

Portanto, a literatura revisada sustenta a hipótese de que a ausência de orientação adequada está diretamente relacionada ao aumento da prevalência do câncer bucal. A promoção da saúde e o diagnóstico precoce devem ser compreendidos como pilares

estratégicos para transformar essa realidade, reduzindo os impactos clínicos, sociais e econômicos da doença.

Recomenda-se, ainda, que futuras pesquisas explorem: (i) a efetividade de políticas públicas já implementadas no Brasil, como a Política Nacional de Saúde Bucal e a Semana Nacional de Prevenção do Câncer Bucal; (ii) a influência de fatores culturais e regionais na adesão às medidas preventivas; e (iii) o impacto de tecnologias digitais e estratégias inovadoras de educação em saúde sobre o diagnóstico precoce. Essas investigações podem contribuir para orientar a formulação de programas mais eficazes, ajustados às necessidades da população brasileira e de outros países com contextos semelhantes.

REFERÊNCIAS

- BOING, A. F. Condições socioeconômicas e câncer de cabeça e pescoço. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 11, p. 4481–4489, 2011. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/cs/v16n2/v16n2a25.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/2023>. Acesso em: 21 set. 2025.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Panorama do câncer de cabeça e pescoço no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca>. Acesso em: 21 set. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.230, de 29 de dezembro de 2015. Institui a Semana Nacional de Prevenção do Câncer Bucal. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 29 dez. 2015. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13230-28-dezembro-2015-782181-publicacaooriginal-149087-pl.html>. Acesso em: 21 set. 2025.
- BRASIL. Lei nº 14.572, de 11 de julho de 2023. Institui a Política Nacional de Saúde Bucal. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 jul. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14572.htm. Acesso em: 21 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária. Política Nacional de Saúde Bucal: ações estratégicas para implementar as diretrizes da Lei nº 14.572/23**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_bucal_acoes.pdf.
Acesso em: 21 set. 2025.

CASTELLSAGUÉ, X. *et al.* HPV involvement in head and neck cancers: comprehensive assessment of biomarkers in 3680 patients. **Journal of the National Cancer Institute**, v. 108, n. 6, p. djv403, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1093/jnci/djv403>.

CORTEZ VILAR, D. A.; MACHADO, M. **Oncologia básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

DA SILVA, M. V. I. *et al.* Câncer bucal e o papel do Cirurgião-Dentista no diagnóstico precoce: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. e75121344156-e75121344156, 2023.

GALBIATTI, A. L. S. Câncer de cabeça e pescoço: causas, prevenção e tratamento. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 79, n. 2, p. 239–247, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5935/1808-8694.20130041>.

ANDRADE, J. O. M.; SANTOS, C. A. de S. T.; OLIVEIRA, M. C. Fatores associados ao câncer de boca: um estudo de caso-controle em uma população do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de epidemiologia**, v. 18, p. 894-905, 2015. DOI: 10.1590/1980-5497201500040017.

HORTENSE, F. T. P. Qualidade de vida, ansiedade e depressão de pacientes com câncer de cabeça e pescoço: estudo clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03658, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018040103546>.

LIMA, C. A. *et al.* Políticas públicas e prevenção do câncer de boca no Brasil: uma análise crítica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 8, p. 3097–3108, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.17182018>.

LIMA, Fernando Lopes Tavares de; O'DWYER, Gisele. Prevenção e controle do câncer bucal: contribuição da Comissão Intergestores Bipartite no estado do Rio de Janeiro. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 1030-1044, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213506>.

DE OLIVEIRA, L. M.; BOMFIM, L. F.; DE SOUZA NUNES, F. Diagnóstico de câncer bucal em Sergipe no âmbito do SUS-revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 435-445, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p435-445>.

BARROS, Andrea Tatiane Oliveira da Silva *et al.* Conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre câncer de boca e orofaringe: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200080, 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0080>.

MIRANDA, F. A. *et al.* Políticas públicas em saúde relacionadas ao diagnóstico precoce e rastreamento do câncer bucal no Brasil. **Sanare**, v. 18, n. 2, p. 86–95, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36925/sanare.v18i2.1378>.

DA CUNHA LIMA, A. M. *et al.* Delay in diagnosis of oral cancer: a systematic review. **Medicina oral, patología oral y cirugía bucal**, v. 26, n. 6, p. e815, 2021. DOI: 10.4317/medoral.24808.

HERTRAMPF, Katrin *et al.* Early detection of oral cancer: a key role for dentists?. **Journal of cancer research and clinical oncology**, v. 148, n. 6, p. 1375-1387, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00432-022-03962-x> Acesso em: 21 set. 2025.

UNITED STATES PREVENTIVE SERVICES TASK FORCE (USPSTF). **Oral Health in Adults: Screening and Preventive Interventions**. Novembro 07, 2023. Disponível em: <https://www.uspreventiveservicestaskforce.org/uspstf/recommendation/oral-health-adults-screening-preventive-interventions>. Acesso em: 26 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Comprehensive assessment of evidence on oral cancer prevention. **Geneva**: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/29-11-2023-comprehensive-assessment-of-evidence-on-oral-cancer-prevention-released-29-november-2023>. Acesso em: 21 set. 2025.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Ana Beatriz Macedo: Revisão da literatura e redação do texto.

Erica Miranda: Revisão da literatura e redação do texto.

Matheus Milani: Revisão da literatura e redação do texto.

João Luiz Costa: Revisão da literatura e redação do texto.

Carla Tatiana Vieira Batista: Correção do texto e formatação.

Daniela de Cassia Faglioni Boleta Ceranto: Orientação, correção do texto e formatação.